



RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

DANIEL MAGNO CHARONE; ANA BEATRIZ ACIOLI FARIA; YASMIN CAVALLEIRO DE MACEDO MARANHÃO; MARIANA CALUFF CANTO; ANA LUIZA PESSOA SILVA

Introdução: O câncer do colo do útero é uma das principais causas de morte por neoplasias em mulheres no Brasil, apesar de ser altamente prevenível por meio do rastreamento citológico periódico. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel estratégico nesse processo, sendo responsável pela oferta regular do exame preventivo, orientação educativa e seguimento das usuárias. No entanto, desafios estruturais, sociais e organizacionais ainda comprometem a efetividade do rastreamento. **Objetivo:** Avaliar os principais avanços e obstáculos na implementação do rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil e discutir estratégias para ampliar a cobertura e a resolutividade na APS. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO, LILACS e BVS, com seleção de artigos publicados entre 2017 e 2024, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos estudos que abordaram cobertura do exame, organização do serviço, barreiras de acesso e intervenções educativas. **Resultados:** Os dados analisados indicam que, embora a maioria dos municípios brasileiros tenha implementado o exame preventivo nas unidades básicas de saúde, a cobertura ainda é desigual entre regiões, sendo inferior a 70% em áreas de maior vulnerabilidade social. Entre os principais fatores associados à baixa adesão estão: medo do exame, falta de informação, desorganização dos fluxos de agendamento e ausência de busca ativa de mulheres fora da faixa prioritária. Experiências com estratégias de rastreamento oportunístico, capacitação das equipes, utilização de testes moleculares de HPV e campanhas intersectoriais demonstraram melhora na adesão e nos desfechos. **Conclusão:** Ampliar a efetividade do rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil exige ações articuladas que integrem educação em saúde, reorganização dos serviços e acesso a tecnologias inovadoras. A APS deve assumir protagonismo na prevenção da mortalidade por essa neoplasia, por meio de abordagem humanizada, contínua e territorializada.

Palavras-chave: CÂNCER DO COLO DO ÚTERO; RASTREAMENTO; ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; SAÚDE DA MULHER; PREVENÇÃO